



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA HORTÊNSIAS  
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL**

**LUCAS GUSEN DE OLIVEIRA**

**BUGIO RUIVO (*Alouatta guariba clamitans*) COMO INSTRUMENTO CULTURAL E  
AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS**

**SÃO FRANCISCO DE PAULA**

**2022**

**LUCAS GUSEN DE OLIVEIRA**

**O BUGIO RUIVO (*Alouatta guariba clamitans*) COMO INSTRUMENTO CULTURAL  
E AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título no Curso Superior  
Bacharelado em Gestão Ambiental da  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof. Dra. Márcia dos Santos  
Berreta

Coorientador: Me. Ismael Jesus Klein

**SÃO FRANCISCO DE PAULA**

**2022**

Catálogo de publicação na fonte (CIP)

O48b Oliveira, Lucas Gusen de

Bugio Ruivo (*Alouatta Guariba Clamitans*) com o instrumento cultural e ambiental no município de São Francisco de Paula-RS, O/ Lucas Gusen de Oliveira. – São Francisco de Paula: Uergs, 2022.

41 f. il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Gestão Ambiental (Bacharelado), Unidade Hortênsias, 2022.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Márcia dos Santos Ramos Berreta

Coorientador: Me. Ismael Jesus Klein

1. Bugio Ruivo. 2. Preservação Ambiental. 3. Ritmo Bugio. 4. Monografia. I. Berreta, Márcia dos Santos Ramos. II. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Gestão Ambiental (Bacharelado), Unidade em São Francisco de Paula, 2022. III. Título.

Bibliotecário Marcelo Bresolin CRB 10/2136

**LUCAS GUSEN DE OLIVEIRA**

**O BUGIO RUIVO (*Alouatta guariba clamitans*) COMO INSTRUMENTO CULTURAL  
E AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título no Curso Superior Bacharelado em Gestão Ambiental da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientador: Profa. Dra. Márcia dos Santos Berreta

Coorientador: Me. Ismael Jesus Klein

Aprovado em: 12 / 07 / 2022

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Márcia dos Santos Berreta - Orientadora  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

---

Profa. Dra. Aline Reis Calvo Hernandez  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

---

Profa. Dra. Patrícia Binkowski  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

---

Profa. Dra. Suzana Frighetto Ferrarini  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pretende evidenciar as formas de conexões existentes entre natureza e cultura que têm se apresentado por meio do primata Bugio Ruivo (*Alouatta guariba clamitans*) e o ritmo musical Bugio, bem como o modo com que essas ligações podem influenciar as questões relacionadas ao ambiente em São Francisco de Paula/RS. O objetivo principal é o de avaliar se o ritmo musical Bugio possui potencial para ser instrumento de preservação ambiental, por intermédio da relação intrínseca existente entre o primata Bugio Ruivo (*Alouatta guariba clamitans*) e o próprio gênero musical. Os objetivos específicos são: a) relacionar o ritmo Bugio com a espécie de primata; b) conhecer a história do Festival do Ronco do Bugio; c) entender como a preservação cultural do ritmo pode auxiliar com a preservação do primata; d) averiguar sobre a capacidade de o Bugio Ruivo ser considerado espécie bandeira. O presente estudo foi realizado por meio da pesquisa exploratória, utilizando-se para tanto de consulta bibliográfica e documental. Em síntese, os resultados demonstram que o Bugio Ruivo possui capacidade de se tornar espécie bandeira. Também mostram que a relação existente entre o ritmo musical Bugio e a espécie de primata de mesmo nome pode auxiliar na preservação ambiental do município e região.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bugio Ruivo; Ritmo Bugio; Preservação Ambiental.

## ABSTRACT

This Course Completion Work intends to highlight the forms of connections between nature and culture that have been presented through the primate Bugio Ruivo and the musical rhythm Bugio, as well as the way in which these connections can influence issues related to the environment in San Francisco de Paula/RS. The main objective proposed is to evaluate whether the Bugio musical rhythm has the potential to be an instrument of environmental preservation, through the intrinsic relationship between the primate Bugio Ruivo (*Alouatta guariba clamitans*) and the musical genre itself. It also seeks to understand whether the animal has the potential to be considered a flagship species. The specific objectives are: a) to relate the Bugio rhythm with the primate species; b) know the history of the Ronco do Bugio Festival; c) understand how the cultural preservation of rhythm can help with primate preservation; d) investigate the ability of Bugio Ruivo to be considered a flagship species. The present study was carried out through exploratory research, using bibliographic and documentary consultation. In summary, the results demonstrate that the Bugio Ruivo has the capacity to become a flagship species. They also show that the relationship between the Bugio musical rhythm and the primate species of the same name can help in the environmental preservation of the municipality and region.

**Keywords:** Red Howler; Bugio Rhythm; Environmental Preservation.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	6
1.1	OBJETIVOS	7
<b>2</b>	<b>O BUGIO RUIVO (<i>Alouatta guariba clamitans</i>)</b>	8
2.1	DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA	9
2.2	AMEAÇAS À ESPÉCIE	10
2.3	O BUGIO RUIVO COMO ESPÉCIE BANDEIRA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	12
2.4	O RITMO MUSICAL BUGIO	15
2.5	FESTIVAL RONCO DO BUGIO	15
2.6	O RITMO DO BUGIO: PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO	20
<b>3</b>	<b>OS CAMINHOS DA PESQUISA</b>	22
3.1	ÁREA DE ESTUDO	22
<b>4</b>	<b>RESULTADOS</b>	26
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	34
	<b>REFERÊNCIAS</b>	35

## 1 INTRODUÇÃO

O *Allouata guariba clamitans* (Cabrera, 1940), popularmente conhecido como Bugio Ruivo, pode ser encontrado no Brasil, desde o Espírito Santo (ES) até o Rio Grande do Sul (RS). Esta espécie pode ser encontrada em porções de Floresta Ombrófila Mista, Floresta Ombrófila Densa, Campos Naturais, Floresta Estacional Semidecidual e também no Cerrado, sendo possível avistá-lo em Unidades de Conservação (UC) ou em áreas em que os fragmentos de floresta foram mantidos (REIS *et al.*, 2006).

Conforme Bicca Marques (2006), os primatas do gênero *Allouata* conseguem sobreviver em locais ambientalmente alterados e em porções que possuem poucos hectares. Porém, o bugio possui certa sujeição às Florestas Ombrófilas Mista, pois os vegetais das famílias Anacardiaceae e Lauraceae, abundantemente encontrados nestas formações vegetais, são amplamente utilizados como alimento pela espécie (MIRANDA; PASSOS, 2004).

O tema desta pesquisa engloba a espécie *Allouata guariba clamitans*, assim como traz informações acerca do ritmo musical criado no estado do Rio Grande do Sul, denominado Bugio – mesma nomenclatura do primata, fazendo a correlação entre os homônimos e a preservação ambiental.

Foi utilizado como ambiente de pesquisa o município de São Francisco de Paula, localizado na região serrana do Rio Grande do Sul, por ser localidade com grande apelo aos temas tradicionalistas culturais, assim como ao ritmo musical escolhido para estudo.

O problema de pesquisa apresentado neste estudo é entender de que forma a cultura tradicionalista pode auxiliar na conservação do meio ambiente, por meio da musicalidade. Desta forma, mostra-se importante apresentar uma correlação existente entre a arte e a necessária busca pela conservação dos habitats. Por intermédio da música, expressão artística que possui expressivo apreço dos serranos em geral, o conhecimento e a afinidade com as questões ambientais podem promover ações mais identitárias pela preservação da paisagem natural do município e região.

A escolha do tema ocorreu primeiramente pela existência de interesse do autor em atrelar as suas vivências musicais ao tema ambiental. O referido autor é músico profissional desde o ano de 2003, fazendo parte, ao longo destes anos, de vários grupos musicais gauchescos, os quais difundem o ritmo Bugio no Brasil e além-fronteiras.



## 1.1 OBJETIVOS

O objetivo principal é o de avaliar se o ritmo musical Bugio possui potencial para ser instrumento de preservação ambiental, por intermédio da relação intrínseca existente entre o primata Bugio Ruivo (*Alouatta guariba clamitans*) e o próprio gênero musical.

Os objetivos específicos são:

- a) relacionar o Ritmo Bugio com a espécie de primata;
- b) conhecer sobre a origem do Festival do Ronco do Bugio enquanto patrimônio cultural de São Francisco de Paula;
- c) entender como a preservação cultural do ritmo pode auxiliar com a preservação do primata;
- d) avaliar a capacidade de o Bugio Ruivo ser considerado uma espécie bandeira no município e região.

## 2 O BUGIO RUIVO

Os bugios são primatas que possuem hábitos diurnos, sendo no meio da manhã e da tarde os períodos em que costumam ser mais ativos (KUGELMEIER, 2005). São animais arborícolas e sua subsistência se dá por meio da ingestão de folhas e frutos, e, eventualmente, flores, brotos e sementes, sendo, desta forma, promotores da regeneração das florestas por meio da ação polinizadora. Essa dieta pouco energética pode estar associada ao fato de permanecerem a maior parte do tempo em descanso, aproximadamente 2/3 do dia (MIRANDA, 2004). Para locomoção, utilizam a cauda preênsil, deslocando-se entre as árvores, raramente sendo encontrados no solo (WHITEHEAD, 1987).

Possuem como principal característica o barulho vocal que emitem, conhecido como ronco (WHITEHEAD, 1987). Estas vocalizações têm a capacidade de alcançar largas distâncias e são utilizadas como meio de preservação do espaço entre os grupos da mesma espécie e também para organização do próprio bando. Também podem ter relação com previsão do tempo, anunciando alterações meteorológicas que se prenunciam (MIRANDA, 2004).

Estes animais formam grupos sociais compostos por 4 a 10 animais, de ambos os sexos, possuindo um macho dominante, machos subordinados e, na maior parte, fêmeas (BUSS, 2001; HIRANO, 2003; KUGELMEIER, 2005). Também são poligâmicos, ou seja, um macho relacionando-se com várias fêmeas (GREGORIN, 2006).

O gênero *Alouatta* (LACÉPÈDE, 1799) é dividido em nove espécies (RYLANDS *et al.*, 2000), dentre estas, quatro encontradas no Brasil: *Alouatta seniculus*, *Alouatta belzebul*, *Alouatta caraya* e *Alouatta guariba* (HIRSCH *et al.*, 1991).

O Bugio Ruivo (*Alouatta guariba clamitans*) possui como principal característica a pelagem com coloração castanho escuro, com a região lombar podendo variar de uma tonalidade ruiva a alaranjada, o que origina a nomenclatura da espécie (GREGORIN, 2006) (Fig.1). Outra característica marcante da espécie é a existência de pelagem mais comprida nos lados da face, o que forma uma espécie de barba (GREGORIN, 2006).

Figura 1 - Bugio Ruivo



Fonte: UFRGS ([21--?])<sup>1</sup>

Os bugios apresentam dimorfismo sexual tanto quanto ao tamanho, quanto à coloração. Os indivíduos machos possuem peso médio de 6,7 kg, e 61,3 cm de comprimento da cabeça à cauda, enquanto as fêmeas apresentam em média 4,3kg e 45,9 cm de comprimento da cabeça à cauda. Quanto à coloração, os machos possuem pelagem ruivo avermelhada, enquanto as fêmeas apresentam-se com pelagem mais escura (GREGORIN, 2006).

Os bugios da espécie *Alouatta guariba clamitans* são encontrados no Bioma Mata Atlântica e em áreas de transição como o Cerrado, tendo como preferência estratos arbóreos que medem de 10 a 20 metros de altura (HIRSCH *et al.*, 1991).

## 2.1 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

O gênero *Alouatta* (LACÉPÈDE, 1799) é o mais largamente distribuído dos primatas neotropicais, percebendo-se a ocorrência desde o México até a Argentina (HIRSCH *et al.*,

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.ufrgs.br/faunadigitalrs/wp-content/uploads/2019/10/DSC07413.jpg>. Acesso em mai. 2022.

1991). No Brasil pode ser encontrado em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e no Rio Grande do Sul (MENDES et al., 2008).

No estado do Rio Grande do Sul seu habitat é a Floresta Ombrófila Densa e Mista, na Floresta Estacional Semidecidual e na transição entre matas de galeria e a Floresta Estacional Decidual na região do Pampa, sendo o seu limite de distribuição na região sul do Brasil o município de São Lourenço do Sul (PRINTES; LIESENFELD; JERUSALINSKY, 2001).

## 2.2 AMEAÇAS À ESPÉCIE

O Bugio Ruivo está descrita atualmente como em risco de extinção, encontrando-se sob ameaça (Vulnerável) no estado do Rio Grande do Sul, sendo tal condição regulamentada por Decreto Estadual nº 51.797/2014 (RIO GRANDE DO SUL, 2014) e também descrita no Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção como vulnerável (ICMBio, 2018). Conforme Galetti et al., (1987), o Bugio Ruivo é um gênero que depende da existência de florestas, apesar de conseguir, ocasionalmente de mover-se por pequenas distâncias em áreas abertas. Desta forma, tal enquadramento de vulnerabilidade é ocasionado, sobretudo, pela destruição das florestas e pela fragmentação de seus habitats (MARQUES, 2004).

Outra ameaça à espécie são as epidemias de febre amarela silvestre, doença transmitida pelo mosquito dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*. A infecção ocorre quando um mosquito, com a presença de um arbovírus do gênero *Flavivirus* no sangue, pica um primata. Após a infecção, o vírus fica ativo por volta de três a quatro dias, podendo o animal vir a óbito entre três a sete dias. Dentre os sintomas pode-se citar: icterícia, febre, desidratação, anorexia, hemorragia bucal e intestinal, insuficiência renal e degeneração e necrose do fígado (ICMBio, 2018).

Também são fatores importantes para a diminuição expressiva da espécie *Alouatta guariba clamitans* a caça, o comércio ilegal e atropelamentos em rodovias por não haver ligação arbórea ou via passarela entre os arvoredos (MARQUES, 2004).

Em São Francisco de Paula existem casos de morte de bugios por eletrocussão decorrentes das suas movimentações pelos fios de alta tensão. Em fevereiro de 2022, guarda-parques da Secretaria de Meio Ambiente e Infraestrutura foram chamados pela comunidade para resgatar uma família de bugios que ficaram presas na rede de alta tensão e vieram a óbito SEMA/RS (2022)<sup>2</sup> (Fig. 2).

---

<sup>2</sup> Informação verbal fornecida por servidor da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Infraestrutura (2022).

Figura 2 – Bugio “preso” na rede de energia elétrica em São Francisco de Paula/RS após eletrocussão



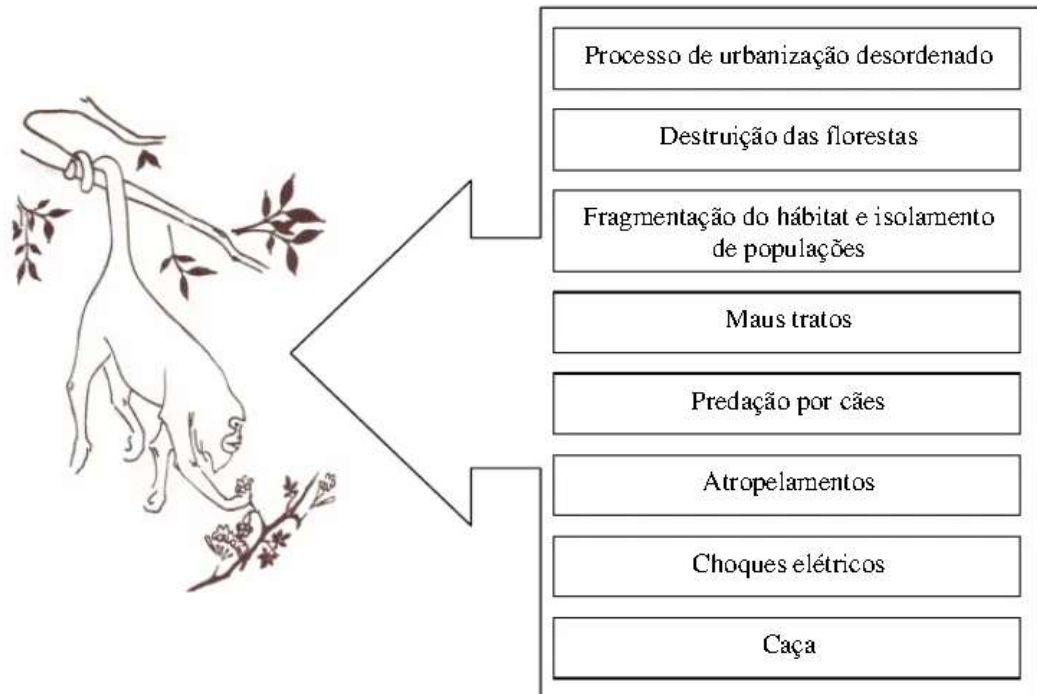
Fonte: SEMA/RS (2022).<sup>3</sup>

Já existe tecnologia para acabar com este tipo de acidente que muitas vezes leva a óbito os animais que usam a rede elétrica para passagem. Os cabos de alumínio podem ser substituídos por outros, multiplexado, que possuem uma camada de proteção que suporta os contatos com a vegetação, pássaros e objetos atirados sobre a rede elétrica (SANCHES, 2015).

---

<sup>3</sup> SECRETARIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA. Acervo físico.

Figura 3 - Principais fatores de ameaça às populações de bugio ruivo no município de Porto Alegre, RS



Fonte: Buss et al. (2007).

Conforme Buss *et al.* (2007), o Programa Macacos Urbanos identificou as áreas de ocorrência dos bugios no município de Porto Alegre, as condições do seu hábitat, além da dos conflitos e ameaças às populações de bugios (Fig. 3). Este Programa utiliza a espécie para promover campanhas de cunho conservacionista, tendo como objetivo despertar a simpatia e o interesse da comunidade pelo tema, diminuindo a pressão antrópica sobre o primata.

### 2.3 O BUGIO RUIVO COMO ESPÉCIE BANDEIRA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Espécie bandeira nada mais é do que a utilização de um grande vertebrado como base para promoção de campanhas de cunho conservacionista, tendo como objetivo despertar a simpatia e o interesse do coletivo pelo tema (SIMBERLOFF, 1998).

Desta forma, a espécie bandeira mostra-se como uma promotora da Educação Ambiental, por intermédio da sensibilização do público alvo, uma vez que o animal escolhido como símbolo de campanhas ambientais educativas agrega valor a todo o ecossistema (PADUA; TABANEZ; SOUZA, 2003). Outrossim, a espécie bandeira possibilita que haja um entendimento mais aprofundado do ambiente em que a mesma está inserida, proporcionando a

discussão de assuntos, por vezes complexos, pertinentes à Educação Ambiental (SAMMARCO; PRINTES, 2004).

A função da espécie bandeira faz correlação com a possibilidade de interação entre comunidade e os educadores, pois a partir do entendimento das relações ecológicas existentes entre a espécie escolhida e o meio, tem-se a possibilidade de entender de forma abrangente os processos ecossistêmicos existentes não apenas desta, mas de todos os seres que interagem com ela. Assim, é possível a busca pela conservação de todo um ecossistema a partir de uma única espécie (BUSS *et al*, 2007).

Conforme Bowen-Jones e Entwistle (2002) *apud* Buss *et al.*, 2007, dez são os critérios para que determinada espécie possa tornar-se bandeira, sendo eles:

1. Distribuição geográfica: para que a conservação ambiental seja efetiva, a espécie escolhida como bandeira deve ter ocorrência na área foco, bem como possuir importância local;

2. *Status* de conservação: espécies bandeira são tradicionalmente escolhidas por possuírem risco de extinção;

3. Papel ecológico: caso a espécie escolhida possua um papel ecológico central, os benefícios da escolha desta como bandeira são ampliados;

4. Nível de reconhecimento: a espécie escolhida deve ser reconhecida pela comunidade, possuindo a capacidade de distinguir-se de outras espécies sem que haja dúvidas;

5. Uso preexistente: espécies que já são simbologia de outras entidades ou campanhas podem ser escolhidas como espécies bandeira desde que não haja conflito entre os objetivos pretendidos. Contudo, o uso da mesma espécie para mais de uma organização, buscando objetivos próximos, pode ter a capacidade de fortalecer a ideia conservacionista.

6. Carisma: esta característica pode ser considerada subjetiva, já que animais menos carismáticos do que os usuais mamíferos ou aves, como cobras, por exemplo, já foram utilizados como espécie bandeira.

7. Significância cultural: qualquer forma de associação cultural pode ser considerada;

8. Associações positivas: espécies que possuem associações positivas com outras espécies possuem mais chances de alcançar o objetivo conservacionista pretendido;

9. Conhecimento tradicional: uma espécie que é conhecida tradicionalmente possui uma maior valorização no âmbito da transferência de informações conservacionistas;

10. Nomes populares: espécies que possuem conotações pejorativas não devem ser utilizadas como espécie bandeira. Da mesma forma, espécies que possuem nome popular conhecido podem possuir influência positiva na percepção da comunidade.

Mittermeier *et al.* (2005) destacam devido à proximidade evolutiva, muitas espécies de primatas são simpáticas ao público em geral, o que facilita a abordagem educativa. Como resultados existem diversos trabalhos com primatas em atividades de Educação Ambiental. O mais famoso primata brasileiro é o mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*) e seu reconhecimento está ligado a um longo trabalho de pesquisa e manejo da espécie por intermédio do Projeto Mico Leão. No Rio Grande do Sul, o Programa Macacos Urbanos, vinculado ao Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e à ONG Instituto Gaúcho de Estudos Ambientais (InGa), adota estratégia similar de abordagem, enfocando o bugio ruivo como espécie-bandeira em atividades de Educação Ambiental.

Com esta abordagem, o grupo tem como objetivo conhecer as comunidades e sua relação com as questões ambientais de seu entorno em áreas próximas à ocorrência do bugio. Para isso, realiza ações pontuais e de efeito continuado, divulgando informações científicas sobre o bugio-ruivo e sua ecologia, buscando a troca de informações entre os pesquisadores e os conhecimentos tradicionais da população local (AGLIARDI, 2006).

Buss *et al.* (2007) ressaltam que o bugio ruivo também está fortemente inserido no folclore do Rio Grande do Sul, sendo nome e fonte inspiradora do único ritmo musical tradicionalista genuinamente criado no Estado, o bugio. Esta tradição cultural agrega à espécie um valor ainda mais especial para a Educação Ambiental.

O Bugio possui todos os critérios necessários para tornar-se uma espécie bandeira, de acordo com os critérios sugeridos por Bowen-Jones & Entwistle (2002). No Quadro 1 pode-se ver os critérios mencionados pelos estudiosos e o referido enquadramento da espécie.

Quadro 1 - O bugio ruivo como espécie bandeira segundo os critérios sugeridos por BowenJones & Entwistle (2002)

<b>Critérios</b>	<b>Enquadramento do Bugio Ruivo</b>
1. Distribuição geográfica	Espécie é endêmica do bioma Mata Atlântica, considerado um dos biomas mais ameaçados do mundo.
2. <i>Status</i> de conservação	No Brasil esta espécie é qualificada como próxima à ameaça e no Rio Grande do Sul é considerada vulnerável à extinção.



3. Papel ecológico	É considerado um “semeador de florestas” por ser dispersor de sementes das plantas que ingere.
4. Nível de reconhecimento	Bastante conhecido pelas comunidades locais; possui vocalização característica e a existência de somente três espécies de primatas no Rio Grande do Sul são fatores que favorecem o conhecimento da espécie.
5. Uso preexistente	Usos como símbolo de Unidades de Conservação e também do Parque Natural Municipal da Ronda, localizado em São Francisco de Paula-RS.
6. Carisma	Animal relativamente grande, com coloração vistosa.
7. Significância cultural	Presente na cultura gaúcha através do ritmo musical tradicionalista.
8. Associações positivas	Associação com a Araucária ( <i>Araucaria angustifolia</i> ).
9. Conhecimento tradicional	Os Bugios são vistos pela comunidade como animais que vivem nas matas, sendo que estas reconhecem seus hábitos sociais e sazonais.
10. Nomes populares	Não possui conotações pejorativas. Possui como nomes populares bugio, barbado e guariba.

Fonte: Adaptado de: Buss et al. (2007).

## 2.4 FESTIVAL RONCO DO BUGIO

Na década de 1980 proliferavam no estado os festivais nativistas, sendo a Califórnia da Canção Nativa de Uruguaiana a pioneira. Conforme Marques e Maia:

O Nativismo, surgido no Rio Grande do Sul, há 40 anos, é um movimento musical que, desde seu início, vem buscando estabelecer e manter uma identidade a partir de um passado tradicional idealizado. Este movimento se organizou a partir da realização de festivais de música denominados Festivais Nativistas, e estes se constituíram no *locus* principal dessa manifestação. Estes festivais ganharam relevância pela sua ampla abrangência, e se transformaram em importantes espaços de manifestação de uma identidade regional. A forte repercussão de alguns destes festivais fez com que fossem tomadas algumas iniciativas na direção do reconhecimento dos mesmos como Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul. (MARQUES; MAIA, [21--?], p. 01).

Sentindo a necessidade de o município de São Francisco de Paula seguir o movimento musical tradicionalista que se apresentava, o conterrâneo João Cincinato Terra buscou contato com o músico, compositor e diretor do conjunto “Os Serranos”, senhor Edson Dutra, procurando amadurecer a até então somente idealização de promover um festival municipal que fosse referência musical local (RIBEIRO, 2019). Inicialmente o gaitero Edson Dutra,

queria realizar o evento em sua cidade, Bom Jesus, obteve resposta negativa, pois lá já havia um festival, o Acordo, então, tentou São Francisco de Paula.

Ofereci a ideia do festival para o prefeito de São Francisco, Luiz Antônio Salvador, que disse não ter verba. Fui a Canela, fiz a mesma proposta e recebi a mesma resposta. Voltei chateado para Porto Alegre. No outro dia, tinha um carro da prefeitura de São Chico para me levar de volta à cidade. O prefeito ficou sabendo que estive em Canela, se arrependeu e abraçou o festival” (RONCO..., 2015).

Após receber o apoio do então Prefeito Municipal, senhor Luiz Antônio Salvador, e também dos integrantes do Grupo Musical “Os Mirins”, em 1986 ocorreu o 1º Ronco do Bugio (Fig. 4). O evento ocorreu no mês de maio, sob uma lona de circo e frio intenso, tendo como jurados, além de outros, os acordeonistas Honeyde Bertussi e Albino Manique (RIBEIRO, 2019).

Figura 4 – Fotografia do 1º Ronco do Bugio em São Francisco de Paula, 1986



Fonte: ROCHA, 2019<sup>4</sup>.

O Festival nada mais é do que um concurso de gaiteiros, os quais buscam preservar o Ritmo Bugio por intermédio da apresentação de músicas inéditas concorrentes que possuam somente este compasso. É o único festival do Rio Grande do Sul onde só podem participar concorrentes que executem o mesmo ritmo musical, ou seja, o bugio.

Depois do primeiro Festival foi lançado um *Long Play* - LP (Fig.5) com as 12 músicas (Quadro 2).

<sup>4</sup> Disponível em: <https://portaldafolha.com.br/2019/07/31/canela-e-o-ronco-do-bugio/>. Acesso em 15 de jun. 2022

Figura 5 – Capa do LP do 1º Ronco do Bugio



Fonte: ROCHA, 2019<sup>5</sup>.

Quadro 2 – Músicas do 1º Festival do Ronco do Bugio, 1986

<b>Música</b>	<b>Compositores</b>	<b>Intérpretes</b>
Levanta Bugio	Jader Moreci Teixeira "Leonardo"	Os Monarcas/Leonardo
Pinheiro Gringo	Eriam Eugenio Moraes Fogaça/Laerte Arizoli Fripp Fortes	Fátima Gimenez/Grupo Tempero
Ronco do Bugio Macho	Deroi Marques/Leonir	Os Milongueiros/Leonir
Bugio Machista	Carlos Moacir Pinto Rodrigues	Iti/José Araújo/Beto Caetano/Amaro
Bugio Debochado	Bruno Neher	Os Três Xirus
Bugio à Toa	Emerson Becker Dutra	Andrei/Emerson/Amaro
Bugio da Minha Terra	Gonzaga dos Reis	José Seloir Vidal/Gonzaga dos Reis
Bugio Faceiro	Mário Barros/Délvio Oviedo/Gregório Bonilha	Grupo Rodeio/Délvio Oviedo
Peleador	Rivadávía Borges Barreto	Rivadávía Borges Barreto
Bugio Macho	Jader Moreci Teixeira "Leonardo"	Os Milongueiros/Leonardo
Bugio Tirano	Ângelo Nunes Marques/Ricardo Nunes Marques	Os Tiranos/Jorge Luís Martins
Sou Serrano	José Sebastião do Amaral Peruchin/Lori Barbosa	Grupo Espora de Prata/José Sebastião do Amaral

<sup>5</sup> Disponível em: <https://portaldafolha.com.br/2019/07/31/canela-e-o-ronco-do-bugio/>. Acesso em 15 de jun. 2022

		Peruchin
--	--	----------

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Com o duplo apelo, cultural e ecológico, o cantor e compositor Jáder Moreci Teixeira, conhecido como Leonardo, se consagrou como o vencedor da primeira edição do Ronco do Bugio, em 1986, interpretando a obra Levanta Bugio. Mas merece também destaque, pelo cunho ambiental que possui, uma música canelense que ficou em 2º lugar, chamada de Pinheiro Gringo, com letra de Eriam Fogaça e música de Laerte Fortes. A canção interpretada por Fátima Gimenez, que foi escolhida como melhor intérprete, fala da invasão do “pinus” nos Campos de Cima da Serra.

A realização deste Festival Tradicionalista, o qual perdura até os dias atuais na sua 29ª Edição agosto de 2022, além de possuir grande enfoque cultural, traz um notório chamamento ecológico, pois preocupa-se não somente em perpetuar o primeiro e único gênero musical gaúcho, mas também traz notoriedade para a possível extinção dos primatas que deram origem à nomenclatura do mesmo.

Neste ano o Festival acontecerá nos dias 26 e 27 de agosto, com 23 composições inéditas com o ritmo Bugio, sendo 10 para compositores ou intérpretes nascidos ou moradores em São Francisco de Paula, 10 composições para músicos de todo o Estado e três composições na categoria Instrumental de Gaita. Cada canção não poderá exceder o tempo de quatro minutos (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DE PAULA, 2022). A categoria Ronquinho trará uma premiação para crianças de cinco a 12 anos. Serão selecionadas três músicas, que não precisam ser inéditas, às quais serão apresentadas no segundo dia de evento, com premiação para o Melhor Ronquinho (PIONEIRO, 2022).

## 2.5 O RITMO MUSICAL BUGIO

Bugio, também chamado de Bugiu, é um ritmo musical brasileiro que teve origem no Rio Grande do Sul, sendo o único ritmo genuinamente gaúcho. Através deste compasso, São Francisco de Paula preocupou-se em preservar não só o primeiro e único gênero musical gaúcho, como também chamar a atenção de todos para a quase que extinção deste primata de nossas matas, onde, em nome do progresso, quase não se ouve mais “roncar o bugio” (RIBEIRO, 2013).

No entanto, há uma disputa geográfica sobre em qual cidade gaúcha foi especificamente originado este ritmo. Esta disputa envolve criações dos gaiteiros Vergílio

Leitão e Neneca Gomes, moradores de São Francisco de Paula e de São Francisco de Assis, respectivamente (WEISS, 2020; SGARBI, 2022).

Importante é mencionar que pesquisa intitulada “O Bugio na Mulada”, realizada por Adelar Bertussi, define o surgimento do ritmo Bugio no interior de São Francisco de Paula, pois, de acordo com seus levantamentos realizados por meio de entrevistas, este arranjo musical já era dançado na região serrana anteriormente a 1918, pelos descendentes dos índios Caingangues (DORNELES, 2016). Ademais, é indiscutível que foram os Irmãos Bertussi, Honeyde e Adelar, naturais e moradores de São Francisco de Paula à época, que gravaram em 1956 o primeiro Bugio, o qual foi intitulado “Casamento da Doralícia”, do álbum Coração Gaúcho (SGARBI, 2022). Outrossim, Lei Municipal nº 3733/2022 declarou o Ritmo Musical Bugio como Patrimônio Cultural Imaterial de São Francisco de Paula, fortalecendo, promovendo e incentivando a divulgação das práticas historicamente relacionadas ao ritmo musical no município.

Della Mea (2016) ressalta que o Ritmo Bugio se caracteriza pelo jogo de foles executado pelos acordeonistas e o som oriundo da valorização do toque dos baixos do acordeom que emite um som que lembra a sonoridade do ronco do animal.

Além de tocar um único ritmo, o Ronco do Bugio predominantemente retrata no conteúdo das suas poesias a realidade e o cotidiano que identificam o gaúcho serrano, e traz também para o palco a história do tropeirismo, que tanto contribuiu para o desenvolvimento da região serrana e a formação dos seus povoados, a maioria hoje são prósperas cidades dos Campos de Cima da Serra (DELLA MEA, 2016, p. 62).

Para este autor, o festival Ronco do Bugio traz consigo um apelo ecológico que chama atenção para a manutenção das matas e florestas dos Campos de Cima da Serra, como forma de preservação da espécie dos bugios, quase que em vias de extinção em muitas regiões do estado em função do forte desmatamento provocado principalmente pela expansão das lavouras na agricultura.

A seguir tem-se a poesia da composição:

### **Casamento da Doralícia**

Eu vou dançar  
Fandango de galpão  
Coisa melhor que tem  
Pra alegrar o coração

Fandango só fica animado

Quando sai a Doralícia  
 Vai todo mundo pra sala  
 Parado ninguém resiste

Vou convidar uma morena faceira  
 Destas dançadeiras  
 Que a gente nota  
 Para dançar comigo a noite inteira  
 Pra tirar a poeira da sola da bota

Este é o fandango bom  
 Vai até de madrugada  
 Só pra fazer a chinoca  
 Ficar meio apaixonada  
 E nós saímos cantando  
 Levantando o pó da estrada.

O Ritmo Bugio possui compasso binário, ou seja, um compasso que possui dois tempos dentro dele, sendo o primeiro forte e o segundo fraco (SGARBI, 2022). A nomenclatura do ritmo, assim como os movimentos executados durante a dança (dois passos para cada lado e um pequeno pulo lateral entre o segundo para o terceiro movimento) possuem como inspiração o primata bugio (*Alouatta guariba clamitans*) (WEISS, 2020).

## 2.6 O RITMO DO BUGIO: PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL

A cultura tem a capacidade de identificar as sociedades, sendo formada pela história e muito influenciada pela natureza, levando-se em consideração a localização geográfica, o clima da região e as paisagens locais. Conforme cita Seixas, Marzulo e Filippi (2019, p. 10):

Considerando que os bens culturais são representações dos grupos sociais que os criaram, refletindo seus valores e costumes e que graças a esses bens é possível entender determinadas características de uma sociedade, compreender as suas políticas patrimoniais pode auxiliar no entendimento dos processos de desenvolvimento de um país. Seixas,

Todas as partes que compõem o patrimônio tendem à mudança, não permanecendo sempre da mesma forma ao longo dos anos. Estas mudanças influenciam diretamente o ambiente natural em que tal patrimônio está inserido, ocasionando assim mudanças ambientais. Porém, da mesma forma que o ambiente natural é modificado pelas alterações patrimoniais, o patrimônio também é modificado a partir das modificações do ambiente em que está inserido.

Estando patrimônio e ambiente diretamente relacionados, tem-se a criação do Ambiente Cultural, o qual constituiu o patrimônio cultural brasileiro, incluindo os patrimônios artístico, paisagístico, arqueológico, histórico e turístico. Vejamos o que diz o artigo 216 da Constituição Federal Brasileira (BRASIL,1988, p. 59):

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Consegue-se perceber então o propósito do legislador constitucional em instigar e impulsionar todas as esferas relacionadas à cultura, buscando proporcionar à sociedade uma efetiva integração entre ambiente natural e as criações humanas.

Sendo assim, buscar uma forma de englobar a preservação do patrimônio histórico cultural de um município, dando enfoque à preservação do ambiente natural em que este patrimônio está inserido é primordial para que seja mantida a identidade social e visual do local.

A cidade de São Francisco de Paula possui um acervo histórico cultural vasto, tendo monumentos, edificações, locais, eventos, folclore, dentre outros exemplos que carregam consigo a história da construção do município e das peculiaridades do mesmo. Um dos principais eventos culturais que ocorrem no município é o denominado Ronco do Bugio, tradicional Festival que realiza concurso musical tradicionalista.

### 3 OS CAMINHOS DA PESQUISA

O presente estudo foi realizado utilizando-se a pesquisa exploratória como método. Esta forma de pesquisa consiste na execução de estudo a fim de que o pesquisador passe a ter maior familiaridade com o tema abordado. O principal método utilizado para a realização da pesquisa exploratória é o levantamento bibliográfico, podendo envolver também entrevistas, pesquisas de campo e busca de outros meios que corroborem com o objetivo pretendido (GIL, 1987).

A técnica de pesquisa utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental, com posterior análise e interpretação dos dados levantados. A busca de dados bibliográficos ocorreu em livros, periódicos, *sites* e demais fontes que agregassem ao conhecimento prévio existente acerca do tema. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 183):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

A pesquisa documental, posterior à bibliográfica e complementar a esta, se deu por meio da busca por composições musicais que tivessem como compasso o Ritmo Bugio, e que a poesia versasse sobre o animal que dá a nomenclatura ao ritmo e ainda que tal composição tivesse concorrido no Festival Ronco do Bugio, ocorrido em São Francisco de Paula-RS.

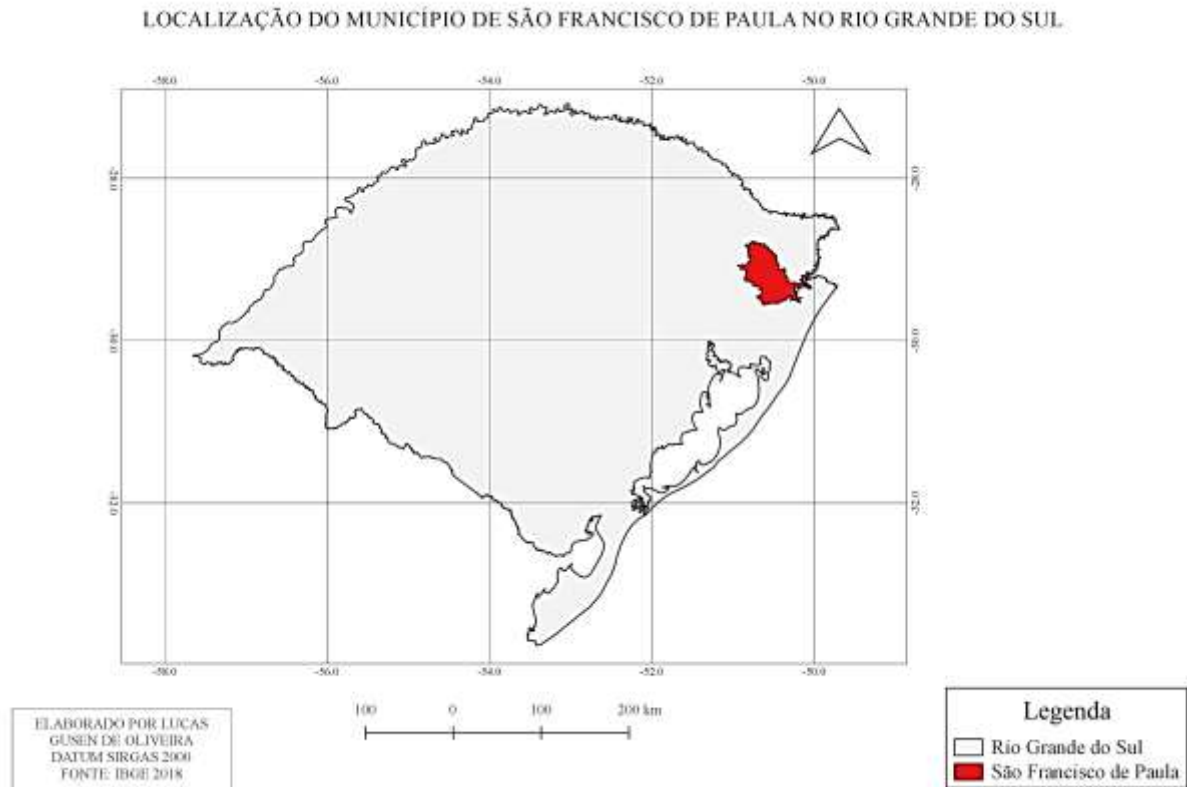
Finalizando-se, procedeu-se à análise e interpretação dos dados obtidos, para que fosse possível discuti-los e realizar a redação final do presente trabalho.

#### 3.1. ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo compreende o município de São Francisco de Paula, nordeste do estado do Rio Grande do Sul, na região dos Campos de cima da Serra (Fig. 6).



Figura 6 – Localização do município de São Francisco de Paula/RS



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

São Francisco de Paula ocupa uma área de 3.264,490 km<sup>2</sup> e está dividido em sete distritos, assim denominados: São Francisco de Paula (sede), Cazuza Ferreira, Eletra, Juá, Lajeado Grande, Rincão dos Kroeff e Tainhas. Este município possui atualmente uma população estimada de 21.801 (vinte e um mil oitocentos e um) habitantes (IBGE, 2020), sendo uma média de 35% (trinta e cinco por cento) desta residente na área rural, conforme censo realizado em 2010 (IBGE, 2011).

A povoação do município de São Francisco de Paula foi feita pelos índios *caaguaras*, descendentes dos índios de Tradição Taquara, que utilizavam da caça e pesca para se alimentar, bem como de frutos e sementes (TEIXEIRA, 2002).

O município foi oficialmente fundado no ano de 1903 pelo o capitão Pedro da Silva Chaves, o qual era descendente de Portugal, sendo nomeado como Capitão de Ordenanças por Gomes Freire de Andrade<sup>6</sup>, em 1752, sendo também o primeiro governante da região. O povoamento da cidade foi iniciado a partir da doação, feita por Pedro da Silva Chaves, de uma

<sup>6</sup> Gomes Freire de Andrade, militar português, foi enviado ao Brasil no ano de 1733, com a finalidade de ser empossado como Governador da Capitania do Rio de Janeiro, o que fez com que comandasse, além do Rio de Janeiro, também o território do Rio Grande do Sul (TEIXEIRA, 2002).

área de terra para a fundação do povoado, sendo posteriormente construída uma igreja no local. Esta igreja foi batizada de São Francisco de Paula, pois este era o Santo de devoção do referido capitão, sendo o primeiro pároco seu filho, Pe. José da Silva Leal Leme (TEIXEIRA, 2002).

A ocupação portuguesa na região sul do Brasil, e conseqüentemente em São Francisco de Paula, passou a ser mais expressiva a partir do século XVIII (CARELI, 2011). Também passaram a fazer parte desta região, a partir desta época, comunidades advindas de outras regiões do Brasil, como mineiros, paulistas e lagunenses, bem como africanos escravizados e os descendentes de escravos, já nascidos no Brasil (CARELI, 2011). Por volta de 1878 vieram também para o município colonizadores italianos, alemães, ingleses, espanhóis e franceses (CARELI, 2011).

Esta região também foi rota dos tropeiros, os quais deslocavam-se em rotas entre o Rio Grande do Sul a São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, conduzindo gado e mulas e também levando itens básicos para o interior. Em homenagem a estes tropeiros, os quais também contribuíram significativamente para o povoamento e a história do local, há o Monumento aos Tropeiros (Fig. 7), localizado na Avenida Júlio de Castilhos do município.

Figura 7 - Monumento aos Tropeiros em São Francisco de Paula/RS



Fonte: Do autor (2022)

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Passando-se à análise das letras das músicas de ritmo bugio, optou-se em apresentar três que podem ilustrar a relação entre o instrumento cultural e ambiental.

Primeiro tem-se o Bugio vencedor do primeiro Festival realizado em São Francisco de Paula, o qual possuiu duplo apelo: cultural e ecológico. A composição intitulada “Levanta Bugio”, interpretada pelo cantor Leonardo traz uma correlação entre a morte presumida do animal Bugio e a do próprio ritmo musical. Passando-se à poesia, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aj434Xh82U4>:

### Levanta Bugio

Quando li o convite me deu um arrepio  
 Para ir no velório do velho bugio  
 Que morreu de cansaço, de fome e de frio  
 Tava sendo velado na beira do rio  
 Cheguei no velório assoprei o pavio  
 Bugio é serrano e não morre de frio  
 Destapei o caixão e o danado sorriu  
 O bugio não tá morto, levanta bugio  
 Não te finja de morto, levanta bugio  
 Que o bugio é serrano e não morre de frio  
 O bugio é serrano e não morre de frio  
 O bugio não tá morto, levanta bugio  
 Olhei dentro dos olhos do velho bugio  
 E dê um jeito safado me olhou e grunhiu  
 Perguntei por que diabo você se fingiu  
 A resposta do bicho de pronto saiu  
 Sou o único som que o rio grande pariu  
 Só chamarra e milonga é que sobressaiu  
 Ainda bem que este ronco na serra surgiu  
 E o bugio não tá morto, levanta bugio

### Vocabulário:

**CHAMARRA:** É um ritmo de origem açoriana e madeirense (arquipélagos portugueses no Atlântico). É executado em tom maior, com raras exceções em tom menor. A Chamarra está entre os ritmos comuns às três pátrias gaúchas: Argentina, Uruguay e Brasil. No Rio Grande do Sul, a Chamarra ou Chamarrita está bastante identificada com costumes e temáticas campeiros.

**MILONGA:** Originária da Habanera, a Milonga é um estilo musical que nasce na Argentina, à segunda metade do século XIX, expandindo-se para Uruguai e Brasil, em função das proximidades fronteiriças.

### **Interpretação:**

Nesta estrofe, o compositor Jader Moreci Teixeira, conhecido como "Leonardo" narra uma suposta morte do bugio e o convite para comparecer ao seu velório. Trata-se de um sentimento, dado por um arrepio, de uma morte causada pelo cansaço, fome e frio.

Quando li o convite me deu um arrepio  
Para ir no velório do velho bugio  
Que morreu de cansaço, de fome e de frio  
Tava sendo velado na beira do rio

Mas a surpresa na chegada do velório, quando destapa o caixão e se depara com mais uma travessura do animal que queria mesmo chamar a atenção de todos.

Cheguei no velório assoprei o pavio  
Bugio é serrano e não morre de frio  
Destapei o caixão e o danado sorriu  
O bugio não tá morto, levanta bugio  
Não te finja de morto, levanta bugio

Como o bugio poderia morrer se ele era serrano, acostumado com o frio dos Campos de Cima?

Nos versos seguintes o bugio revela a sua marotice. O seu velório é um chamado a todos e todas para valorizar o ritmo, a oportunidade do Festival nos Campos de Cima da Serra. A valorização do “único som que o Rio Grande pariu”.

Olhei dentro dos olhos do velho bugio  
E dê um jeito safado me olhou e grunhiu  
Perguntei por que diabo você se fingiu  
A resposta do bicho de pronto saiu

Sou o único som que o rio grande pariu  
Só chamarra e milonga é que sobressaiu  
Ainda bem que este ronco na serra surgiu  
E o bugio não tá morto, levanta bugio

Della Mea (2016, p. 63) trata esta obra como “relevante para eternizar o ritmo bugio e valorizar o espaço aberto para esse canto e essa música bailável que tanto encanta e identifica os gaúchos da região serrana do estado, sobretudo dos Campos de Cima da Serra”.

Outro Bugio que traz em sua composição importante apelo ecológico é o escrito por Nilo Barros de Brum, cantada pelos Monarcas em seu CD Cheiro de Galpão, lançado em 1991 e disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=XKb4jgaDPKg>, que reporta ao público músicas que reforçam a grandeza e o orgulho pela tradição de cultivar o que é do Sul.

### Réplica

Esse réu eu defendo de graça  
 ele é bom não amola ninguém  
 no entanto quem canta o bugio  
 bota vícios que ele não tem  
 que é safado, ladrão e velhaco  
 abusado e vergonha não tem  
 quem diz isso transfere pro bicho  
 os defeitos que a si não convém.

O bugio tá roncando na mata  
 vai chover amanhã de manhã  
 ou será que é o motor de uma serra  
 derrubando algum Tarumã.

O bugio tá roncando na mata  
 tá gritando o seu desafio  
 ou será que é choro de gaita  
 lamentando o fim do bugio.

Eu me espanto com tanta maldade  
 dessa gente que o mundo pariu  
 habitando um planeta tão lindo  
 só queimou, devastou, poluiu  
 derrubou a floresta nativa  
 pôs veneno nas águas do rio  
 tá matando o que resta da fauna  
 e ainda diz que o bandido é o bugio.

O bugio tá roncando na mata  
 vai chover amanhã de manhã  
 ou será que é o motor de uma serra  
 derrubando algum Tarumã.

O bugio tá roncando na mata  
 tá gritando o seu desafio

ou será que é choro de gaita  
lamentando o fim do bugio.

Data vênia senhores que cantam  
seus libelos não têm procedência  
quem acusa quem culpa não têm  
tá de mal com a sua consciência.

Bom seria se a gente trocasse  
a calúnia por um elogio  
preservando o que resta do pago  
como faz o mais bronco bugio.

O bugio tá roncando na mata  
vai chover amanhã de manhã  
ou será que é o motor de uma serra  
derrubando algum Tarumã.

O bugio tá roncando na mata  
tá gritando o seu desafio  
ou será que é choro de gaita  
lamentando o fim do bugio.

### **Vocabulário:**

**TARUMÃ:** vem do Tupi guarani e significa “Fruta escura de fazer vinho”. Também recebe os nomes de Azeitona brava, Azeitona do mato, Cinco folhas, Copiúba, Grataúba, Sombra de Touro, Tapinhoan, e Tarumã do mato. Nativa da floresta atlântica e seus vários biomas, ocorrendo desde o estado da Bahia até o rio Grande do Sul.

**DATA VENIA:** expressão respeitosa com a qual se inicia uma argumentação, contrariando a opinião de outrem; “com a devida licença”.

### **LIBELO:**

texto escrito, geralmente curto e em tom acusatório, difamatório, injurioso ou satírico. Panflet o.

### **Interpretação:**

Nesta estrofe, o compositor Nilo Barros de Brum, fala sobre o primata Bugio, dizendo que o mesmo é caluniado, através da atribuição de adjetivos depreciativos que o mesmo não possui.

Esse réu eu defendo de graça  
 ele é bom não amola ninguém  
 no entanto quem canta o bugio  
 bota vícios que ele não tem  
 que é safado, ladrão e velhaco  
 abusado e vergonha não tem  
 quem diz isso transfere pro bicho  
 os defeitos que a si não convém.

Também traz em sua composição a afirmação de Miranda (2004), o qual diz que o som emitido pelo primata pode ter relação com a previsão do tempo.

O bugio tá roncando na mata  
 vai chover amanhã de manhã  
 ou será que é o motor de uma serra  
 derrubando algum Tarumã.

Outra alusão realizada é à extinção do primata, fazendo correlação entre o som emitido pela gaita, através do compasso Bugio, e o animal.

O bugio tá roncando na mata  
 tá gritando o seu desafio  
 ou será que é choro de gaita  
 lamentando o fim do bugio.

Também há a clara enfatização à degradação ao meio ambiente, mencionando ações devastadores de bens naturais e mencionando que há a intenção de responsabilizar o bugio por estas.

Eu me espanto com tanta maldade  
 dessa gente que o mundo pariu  
 habitando um planeta tão lindo  
 só queimou, devastou, poluiu  
 derrubou a floresta nativa  
 pôs veneno nas águas do rio  
 tá matando o que resta da fauna  
 e ainda diz que o bandido é o bugio.

A seguir, após a repetição do refrão, há a resposta à estrofe anterior, esclarecendo que o bugio não possui responsabilidade sobre a destruição do ambiente natural.

Data vênia senhores que cantam  
 seus libelos não têm procedência



quem acusa quem culpa não têm  
tá de mal com a sua consciência.

A poesia ainda menciona a importância de preservar o que ainda resta do ambiente natural, comparando ao que o bugio faz com o seu habitat.

Bom seria se a gente trocasse  
a calúnia por um elogio  
preservando o que resta do pago  
como faz o mais bronco bugio.

Não se pode deixar de mencionar o Bugio composto por João Francisco dos Santos Filho e Raone (Fabian Raone Wildner), intitulado “O Ronco do Bugio” e disponível em <https://www.palcomp3.com.br/raone/o-ronco-do-bugio/>, em que a composição trata de forma massiva a capacidade de o animal indicar as alterações climáticas, conforme cita Miranda (2004), assim como menciona a necessidade de se preservar o meio ambiente.

### **O Ronco do Bugio**

Olha o tempo está pra chuva, já sopra o vento frio.  
Observem lá no mato, como estão brabos os bugios.  
Os antigos quando ouviam os bugios de goela aberta.  
Iam logo comentando, vamos ter chuva na certa.

Isto prova que o bugio, é taura em sabedoria.  
O que a ciência descobre, a tempo ele já sabia.  
Virou manchete seu nome, superando o próprio homem  
Com sua tecnologia.

Quando está fazendo seca, e pega sopra o vento norte.  
Pode notar que os bugios, também já roncam mais forte.  
Todo xirú experiente, confirma que é realidade.  
Bugio roncando em rodeio, é anuncio de tempestade.

Quando o tempo está pra chuva, até mesmo trovejando.  
Pode crer que é só barulho, se os bugios não tão roncando.  
Desde o começo do mundo, é fato que sempre existiu.  
O homem sendo orientado, pelo ronco dos bugios.

Quando ronca o bugio velho, e consulta suas artimanhas.  
Mostra a tendência do clima, pro povo lá da campanha.  
E nesse chove e não molha a pergunta que povo faz.  
É o homem que sabe pouco, ou o bugio sabe bem mais.

Preservar o meio ambiente tinha que ser prioridade.  
 Pra manter a qualidade, das fontes, matas e rios.  
 Quem quer um clima sadio, não maltrata a natureza.  
 Nem a espécie indefesa, como a dos nossos bugios.

### Vocabulário:

**TAURA:** definido como que ou quem é perito em qualquer assunto; que ou aquele que é forte, destemido, valente.

**XIRÚ:** termo utilizado na região do pampa gaúcho para se referir a um homem que se tenha estima, também designando relação de amizade e respeito entre homens.

**CAMPANHA:** área ondulada, de vegetação rasteira, em que há a predominância da pecuária; expressão que remete à lugar interiorano, podendo ser entendida como área rural/ de campo.

### Interpretação:

Nas cinco primeiras estrofes os compositores mencionam a capacidade de o primata indicar as mudanças do clima, através da vocalização. Esta habilidade, segundo os autores, foi identificada pelos ancestrais, os quais passaram o conhecimento para as gerações futuras.

Olha o tempo está pra chuva, já sopra o vento frio.  
 Observem lá no mato, como estão brabos os bugios.  
 Os antigos quando ouviam os bugios de goela aberta.  
 Iam logo comentando, vamos ter chuva na certa.

Isto prova que o bugio, é taura em sabedoria.  
 O que a ciência descobre, a tempo ele já sabia.  
 Virou manchete seu nome, superando o próprio homem  
 Com sua tecnologia.

Quando está fazendo seca, e pega sopra o vento norte.  
 Pode notar que os bugios, também já roncam mais forte.  
 Todo xirú experiente, confirma que é realidade.  
 Bugio roncando em rodeio, é anuncio de tempestade.

Quando o tempo está pra chuva, até mesmo trovejando.  
 Pode crer que é só barulho, se os bugios não tão roncando.  
 Desde o começo do mundo, é fato que sempre existiu.  
 O homem sendo orientado, pelo ronco dos bugios.

Quando ronca o bugio velho, e consulta suas artimanhas.  
 Mostra a tendência do clima, pro povo lá da campanha.  
 E nesse chove e não molha a pergunta que povo faz.

É o homem que sabe pouco, ou o bugio sabe bem mais.

Finalizando a composição, se tem um chamado à preservação do meio ambiente, em que os autores citam o bugio como uma espécie vulnerável que, assim como a natureza, não deve ser maltratada.

Preservar o meio ambiente tinha que ser prioridade.  
Pra manter a qualidade, das fontes, matas e rios.  
Quem quer um clima sadio, não maltrata a natureza.  
Nem a espécie indefesa, como a dos nossos bugios.

A intenção desta pesquisa não é exaurir os exemplos de músicas com o Ritmo Bugio que fazem referência ao tema ambiental, mas sim de apresentar exemplos que ilustram de forma eficaz esta correlação existente. As três composições anteriormente mencionadas cumprem de forma efetiva esta finalidade.

Após o levantamento documental, principalmente por meio das letras apresentadas ao Festival do Ronco do Bugio, ficou claro o significado cultural que o *Alouatta guariba clamitans* possui regionalmente. Por estar incorporado, por meio da música regional riograndense, fortemente em São Francisco de Paula, esta tradição cultural faz que com a espécie possua uma valia ainda maior para a Educação Ambiental.

A existência de um ritmo tradicionalista gaúcho, nascido no município de São Francisco de Paula e de nomenclatura Bugio aproxima as questões relativas ao meio ambiente do cotidiano da região, visto que faz com que a temática referente à natureza seja amplamente divulgada e se torne conhecida dos conterrâneos e simpatizadores deste gênero musical. Da mesma forma, a poesia existente em cada estrofe das composições que tratam sobre o primata amplia o horizonte de conhecimento - de quem ouve - não somente sobre a espécie, mas também sobre todas as questões ecossistêmicas que envolvem a mesma.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta pesquisa, por meio do levantamento de referencial e documental sobre o tema abordado, conclui-se, primeiramente, que o Bugio Ruivo (*Alouatta guariba clamitans*), espécie ameaçada de extinção, possui potencial significativo para ser considerada uma espécie bandeira para ações de educação que visem a proteção ambiental. Desta forma, tornando-se uma espécie bandeira poderá auxiliar não somente na defesa da espécie, mas também de todos os ecossistemas que com ela se relacionam. Esta forma de se buscar a preservação ambiental, além de ser abrangente, também se mostra aderente a identidade territorial, o que a torna ainda mais atrativa.

Ao mesmo tempo, ficou evidente que a promoção da preservação ambiental por intermédio da música tradicionalista é uma realidade. Várias são as músicas de Ritmo Bugio que versam sobre o primata de mesmo nome, bem como sobre a natureza ou questões ambientais, trazendo assim proximidade do tema com as pessoas que as ouvem.

Aproveitar o Ritmo do Bugio, com suas letras que retratam a preservação da espécie *Alouatta guariba clamitans* associadas ao ambiente, ao mesmo tempo em que se incentiva a cultura regional poderá, ao escolher o Bugio Ruivo como espécie bandeira do município, promover ações de educação que retratem a situação deste primata e a necessidade da preservação dos ecossistemas associados a ele. Assim, através da música tradicionalista gaúcha, pode-se promover a preservação dos habitats naturais.

## REFERÊNCIAS

- AGLIARDI, P. B. **Programa macacos urbanos: o bugio como espécie-bandeira em educação ambiental - perspectivas de continuidade.** Salão de Extensão, 07. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2006. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/202965>. Acesso em: 22 jun. 2022.
- BECKER, L. Conheça o bugio-ruivo, da campanha pela fauna na mata atlântica. **Mira Serra, 2019.** Disponível em: <http://miraserra.org.br/index.php/2019/10/10/conheca-o-bugio-ruivo-da-campanha-pela-fauna-na-mata-atlantica/>. Acesso em mai. 2022.
- BICCA-MARQUES, J. C.; SILVA, V. M.; GOMES, D. F. Ordem Primates. In: REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. **Mamíferos do Brasil.** Londrina/PR. Editora da Universidade Estadual de Londrina – Eduel, 2006. 437 p.
- BOWEN-J., E. & Entwistle, A. 2002. **Identifying appropriate flagship species: the importance of culture and local contexts.** *Oryx* 36(2): 189-195.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BUSS, G. **Estudo da Densidade Populacional do bugio-ruivo *Alouatta guariba clamitans* (Cabreria, 1940) (Primates, Atelidae) nas Formações Florestais do Morro do Campista, Parque Estadual de Itapuã, Viamão, RS.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Ecologia. Instituto de Biociências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2001. 69p.
- BUSS, G.; LOKSCHIN, Luisa; SETUBAL, Robberson; TEIXEIRA, Fernanda. (2007). **A abordagem de espécie-bandeira na Educação Ambiental: estudo de caso do bugio-ruivo (*Alouatta guariba*) e o Programa Macacos Urbanos.** Disponível em: [https://www.academia.edu/14219541/A\\_abordagem\\_de\\_esp%C3%A9cie\\_bandeira\\_na\\_Educa%C3%A7%C3%A3o\\_Ambiental\\_estudo\\_de\\_caso\\_do\\_bugio\\_ruivo\\_Alouatta\\_guariba\\_e\\_o\\_Programa\\_Macacos\\_Urbanos](https://www.academia.edu/14219541/A_abordagem_de_esp%C3%A9cie_bandeira_na_Educa%C3%A7%C3%A3o_Ambiental_estudo_de_caso_do_bugio_ruivo_Alouatta_guariba_e_o_Programa_Macacos_Urbanos). Acesso em 20 abr. 2022.
- BUSS, G.; LOKSCHIN, L. X. ; SETUBAL, R.B.; TEIXEIRA, F.Z., 2007. A abordagem de espécie-bandeira na educação ambiental: estudo de caso do bugio-ruivo (*Alouatta guariba*) e o Programa Macacos Urbanos. In: GORCZEWSKI, C. (Org.) **Direitos Humanos, Educação e Meio Ambiente.** Porto Alegre, RS: Evangraf. p. 165 - 186. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/268207686\\_A\\_abordagem\\_de\\_especie-bandeira\\_na\\_Educao\\_Ambiental\\_estudo\\_de\\_caso\\_do\\_bugio-ruivo\\_Alouatta\\_guariba\\_e\\_o\\_Programa\\_Macacos\\_Urbanos](https://www.researchgate.net/publication/268207686_A_abordagem_de_especie-bandeira_na_Educao_Ambiental_estudo_de_caso_do_bugio-ruivo_Alouatta_guariba_e_o_Programa_Macacos_Urbanos). Acesso em: jun. 2022.
- CARELI, S. da S.; KNIERIM, L. C. (Orgs.). **Releituras da História do Rio Grande do Sul. Fundação Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore.** Porto Alegre: CORAG, 2011. Disponível em: <http://www.igt.rs.gov.br/wp-content/uploads/2012/10/Livro-Digital.pdf> . Acesso em 20 de mai. 2022.
- DELLA MEA, A. S. **A música dos festivais nativistas do rio grande do sul como elemento fomentador à afirmação da(s) identidade(s) do povo gaúcho.** 2016. 117 f. Dissertação

(Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social) - Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta-RS, 2016. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/03/Alex-Della-Mea-A-MUSICA-DOS-FESTIVAIS-NATIVISTAS-DO-RIO-GRANDE-DO-SUL-COMO-ELEMENTO-FOMENTADOR-A-AFIRMACAO-DAS-IDENTIDADES-DO-POVO-GAUCHO.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2022.

DORNELES, I. Como surgiu o ritmo bugio?! **Prosa Galponeira**, [s.i], 2016. Disponível em: <https://www.prosagalponeira.com.br/2016/07/como-surgiu-o-ritmo-bugio.html>. Acesso em: 28 jun. 2022.

GALETTI, M.; LAPS, R; PEDRONI, F. (1987). Feeding behaviour of the brown howler monkey (*Alouatta fusca clamitans*) in a forest fragment in State of Sao Paulo, Brazil. **International Journal of Primatology**, 8, 542.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

GREGORIN, R. (2006). Taxonomia e variação geográfica das espécies do gênero *Alouatta* Lacépède (Primates, Atelidae) no Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, 23(1), 64-144. <https://doi.org/10.1590/S0101-81752006000100005>.

HIRSCH, A. LANDAU, E.C., TEDESCHI, A.C.M. & MENEGHETI, J.O. Estudo comparativo das espécies do gênero ALOUATTA Lacépède, 1799 (PLATYRRHINI, ATELIDAE) e sua distribuição geográfica na América do Sul. In: **A Primatologia no Brasil 3**. Ed. Rylands, A.B. & Bernardes, A.T., 64 Fundação Biodiversitas para a Conservação da Diversidade Biológica, Belo Horizonte, MG, p. 239 – 262, 1991.

HIRANO, Z. M. B. **Secreção epidérmica de *Alouatta guariba clamitans* (Primates: Atelidae)**. Programa de Pós-graduação em Biologia Comparada. FFCLRP – Departamento de Biologia. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2003. 146p.

ICMBio. **Febre amarela: macacos não transmitem a doença**. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade ICMBio MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2018. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/9416-febre-amarela-macacos-nao-transmitem-a-doenca>. Acesso em: junho 2022.

ICMBio. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume I / -- 1. ed.** -- Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (Brasil). **Censo demográfico 2010: características da população e dos domicílios resultados do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>>. Acesso em mai. 2022.

KUGELMEIER, T. **Avaliação Endocrinológica do ciclo ovariano do macaco bugio (*Alouatta caraya* – Humboldt, 1812) por meio de extração e dosagem de metabólitos de esteroides fecais**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Reprodução Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005. 120p.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MARQUES, A. A. B. (2004). Primatas. In Fontana, C. S.; Bencke, G. A. & Reis, R. E. (Eds.). **Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul** (pp. 499-506). Porto Alegre, EDIPUCRS.

MARQUES, S. de M.; MAIA, M. de S.. ENPOS, XIII., 2011, Pelotas. **Festivais nativistas: patrimônio cultural do rio grande do sul?** [...]. [S. l.: s. n.], [21--?]. Disponível em: [https://www2.ufpel.edu.br/enpos/2011/anais/pdf/LA/LA\\_00522.pdf](https://www2.ufpel.edu.br/enpos/2011/anais/pdf/LA/LA_00522.pdf). Acesso em: 7 jun. 2022.

MENDES, S.L., RYLANDS, A.B., KIERULFF, M.C.M. & DE OLIVEIRA, M.M. 2008. Alouatta guariba. **The IUCN Red List of Threatened Species 2008**: e.T39916A10284881. <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2008.RLTS.T39916A10284881.en>. Downloaded on 12 September 2018.

MIRANDA, J. M. D. **Ecologia e Conservação de Alouatta guariba clamitans Cabrera 1940 em Floresta Ombrófila Mista no Estado do Paraná, Brasil**. Dissertação de Mestrado em Ciências. Curso de Pós-graduação em Zoologia. Setor de Ciências Biológicas. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2004. 83p.

MIRANDA, J. M. D.; PASSOS, F. C. Hábito alimentar de Alouatta guariba (Humboldt, 1812) (Primates: Atelidae) em Floresta com Araucária, Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 21, n. 4, p. 821-826, 2004.

MITTERMEIER, R. A. ; VALLADARES-PADUA, C. , RYLANDS, A. B. , EUDEY, A. A. , BUTYNSKI, T. M. , GANZHORN, J. U. , KORMOS, R. , AGUIAR, J. M. ; WALKER, S. 2005. **Primates in Peril: The World's 25 Most Endangered Primates 2004–2006**. Technical Report. IUCN/SSC Primate Specialist Group (PSG). Washington, DC. pp. Google Scholar. 2005.

PADUA, S. M.; TABANEZ, M. F.; SOUZA, M.G. A abordagem participativa na educação para a conservação da natureza. In: Cullen Jr, L & Valladares-Pádua (ed.) **Métodos em Biologia da Conservação**. Editora UFPR, Fundação O Boticário, Curitiba, PR, p. 557- 591, 2003.

PIONEIRO: Cultura e Lazer. In: **Música regionalista: Festival Ronco do Bugio abre inscrições em São Francisco de Paula**. [S. l.], 29 jun. 2022. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/cultura-e-lazer/noticia/2022/06/musica-regionalista-festival-ronco-do-bugio-abre-inscricoes-em-sao-francisco-de-paula-cl4zmawxk001t0167e2bmt8fb.html>. Acesso em: 30 jun. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DE PAULA. In: **29º RONCO DO BUGIO: REGULAMENTO RONCO DO BUGIO**. [S. l.], 2022. Disponível em: [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSduA8Z\\_UeuGRxgORqf8WmNLmxz-Q6fMYluJTKLUggI6enUqSw/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSduA8Z_UeuGRxgORqf8WmNLmxz-Q6fMYluJTKLUggI6enUqSw/viewform). Acesso em: 30 jun. 2022.

PRINTES, R. C.; LIESENFELD, M. V. A.; JERUSALINSKY, L. *Alouatta guariba clamitans* (Cabrera,

1940): a new southern limit for the species and neotropical primates. **Neotropical Primates**, 9, 3, 118-121, 2001.

REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. **Mamíferos do Brasil**. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina – Eduel, 2006. 437 p.

RIBEIRO, Leo. Retrato da semana. **Blog do Leo Ribeiro**, 2013. Disponível em: <http://blogdoleoribeiro.blogspot.com/2013/07/como-surgiu-o-festival-ronco-do-bugio.html>. Acesso em: 04 jun. 2022.

RIBEIRO, Leo. Vem aí o 28º Ronco do Bugio: de São Francisco de Paula. **Blog do Leo Ribeiro**, 2019. Disponível em: <https://blogdoleoribeiro.blogspot.com/search?q=bugio>. Acesso em: 04 jun. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. 2014. Decreto Estadual nº 51.797, de 08 de setembro de 2014. Declara as Espécies da Fauna Silvestre Ameaçadas de Extinção do Rio Grande do Sul. **Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre. 09 de setembro de 2014.

RONCO do Bugio, em São Francisco de Paula, homenageia o gaiteiro Edson Dutra. **Gaúcha ZH**, Pioneiro Cultura e Lazer, p. 1-2, 6 jul. 2015. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/cultura-e-lazer/noticia/2015/07/ronco-do-bugio-em-sao-francisco-de-paula-homenageia-o-gaiteiro-edson-dutra-4796217.html>. Acesso em: 13 jun. 2022.

RYLANDS, A.B.; SCHNEIDER, H.; LANGGUTH, A.; MITTERMEIER, R.A.; GROVES, C.P. & RODRIGUEZ-LUNA, E. An assessment of the diversity of new world monkeys. **Neotrop. Primates** 8: 61 – 93. 2000.

SAMMARCO, Y. M.; PRINTES, R. C. 2004. Desenvolvimento de uma escola-pólo em educação ambiental: a conservação do bugio e seu hábitat. *In: Educação Ambiental: vários olhares e várias práticas*. Ed. Mediação, Porto Alegre, RS, p: 71-78.

SANCHES, S.. **Prefeitura investe R\$ 150 mil para alterar a rede de energia no entorno do zoológico**. Cruzeiro do Sul: Equipe Online, 26 abr. 2015. Disponível em: <https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/606715/prefeitura-investe-r-150-mil-para-alterar-a-rede-de-energia-no-entorno-do-zoologico>. Acesso em: 23 jun. 2022.

SEIXAS, A. L. J. de; MARZULO, E. P.; FILIPPI, E. E. Desenvolvimento econômico e as políticas de Preservação do patrimônio cultural no Brasil: uma Aproximação de ideias. *In: XVIII ENAMPUR*, 18, 2019, Natal. **Anais...** [S.I]: Anpur, 2019, p. 1-11. Disponível em: <http://anpur.org.br/xviiienganpur/anaisadmin/capapdf.php?reqid=1000>. Acesso em mai. 2022.

SGARBI, Israel da Sois. **O ritmo musical do Bugiu nos Campos de Cima da Serra e no Rio Grande do Sul**. 1. ed. São Francisco de Paula: Escrita Serrana, 2022. 270 p. v. 1.

SIMBERLOFF, D. 1998. **Flagships, umbrellas, and keystones: is single-species management passé in the landscape era?** *Biological Conservation* 83 (3): 247-257.



TEIXEIRA, M. L. da S. **São Francisco de Paula**: Nossa Terra Nossa Gente. Porto Alegre: Evangraf. 2002.

WEISS, D. R. B. **A escola gaúcha de acordeom**: identidade, formação e legado de acordeonistas em narrativas (auto)biográficas. Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer. 2020. 323 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020.

WHITEHEAD, J.M. Vocially mediated reciprocity between neighbouring groups of mantled howling monkeys, *Alouatta palliata palliata*. **Anim. Behav.** 35: 1615 – 1627. 1987.